

Uma desorganização suspeita

Jamil disse que na segunda-feira deverá trazer do Rio de Janeiro um funcionário aposentado do Banco Central para ajudar no trabalho. Além disso, está disposto a pedir ao presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB/RJ), que remeta as listas para uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

"Até agora, só fiz uma análise genérica e a minha primeira impressão é de que foram criados, propositadamente, dificuldades para a análise. Por que informações datilografadas e não copiadas em disquetes de computador? Por que enviaram as informações com agências identificadas só por número, sem que eu saiba de que cidade, de que estado, enfim, onde estão localizadas? Se ficar claro, tecnicamente, que o material é imprestável para a análise, a minha intenção é pedir uma sessão secreta do Senado, para que as listas sejam devolvidas à ministra Zélia, que aí seria enquadrada por não enviar as informações

corretas, como manda a Constituição", comentou Jamil Haddad. Ele disse que as denúncias que recebeu, "de pessoas idôneas", dão conta, por exemplo, de que somente cinco pessoas físicas, "de peso", teriam sacado "algo em torno de NCz\$ 2,5 bilhões".

O envio das listas contendo os nomes de quem sacou mais de 1 milhão de cruzados novos entre 1º e 13 de março último somente aconteceu após uma demorada e tensa queda-de-braço político, entre o Ministério da Economia e o Senado. A ministra Zélia Cardoso de Mello chegou muito perto de sofrer um processo por crime de responsabilidade, caso não apresentasse as primeiras informações até o final do dia da última segunda-feira. A ministra fez questão de informar que sequer havia visto as listas, a fim de preservar o sigilo bancário e sua responsabilidade. As relações datilografadas deixaram no senador a impressão de que, afinal, pode ter havido quebra desse sigilo.